

Apresentando a **Escrita** 10

Por mais úteis que sejam os periódicos organizados em números temáticos, o fascínio exercido pelas revistas resulta de sua variedade. Mesmo no caso das publicações especializadas, a vizinhança imprevista entre questionamentos de ordem muito diversa desafia a acuidade do leitor, que se vê impelido a cruzar pontos de vista e confrontar modos distintos de tratamento de assuntos dessemelhantes. Este é um exercício muito produtivo, que os veículos de divulgação acadêmica importam da cultura de massa e adaptam a seus propósitos críticos. Por isso mesmo, nunca foi tão necessário acumular perspicácia avaliativa para orientar-se nesse labirinto de letras, imagens e sons. A presença do pensamento sistemático na rede proliferante, que nos enreda, funciona como referência móvel servindo de apoio à operação de julgamento. Ao longo de todos os seus números, esta revista lança, na forma de “sumário”, diante de quem dela se aproxima, um leque de ofertas: crítica, estudos lingüísticos, ficção narrativa, poesia, resenha. Impossível não se sentir instigado com tal ecletismo -- no bom sentido e de alto nível -- pois cada matéria, com seu enfoque e no seu estilo, constrói-se como malha textual cuidadosamente tramada para ser percorrida em qualquer direção, sem perigo de tédio nem ameaças à fluidez da compreensão.

A força da **Escrita**, sua circulação regular, mesmo tendo de adaptar-se a novo formato, e seu empenho de renovação devem creditar-se, em grande parte, à flexibilidade auto-crítica – por isso mesmo, saudável – de que seus redatores nunca abriram mão. Cada número aceita colaborações de pós-graduandos dos programas da PUC-Rio e de outras universidades, selecionando-os pela importância de sua contribuição, mas sem procurar agrupá-los em torno de uma questão predeterminada nem de uma orientação teórica definida. Essa acolhida do diverso não significa falta de rigor. Ao contrário, implica em sagacidade redobrada para distinguir a consistência teórico-crítica no enfoque daquilo que pode ultrapassar as expectativas trazendo elementos de surpresa. Aqui, a variedade tem sido menos um sintoma de conveniência ou comodidade e mais um gesto de ousadia, bem pesada e medida. É um novo sortimento de sabores diferentes que se traz, agora, ao público curioso desse mundo das letras,

imagens, performances, tradições e interferências nos hábitos e valores. Que as opções oferecidas agradem e incomodem aos que as aceitarem – agradem de modo a cativar os leitores e incomodem a ponto de desencadear comentários, contestações e debates. Este é um espaço de onde se procura acompanhar e registrar o movimento próprio da máquina da escrita.

Marília Rothier Cardoso